



**Estudos Observacionais:
ações específicas do
Plano 21|23 Escola+ com maior
impacto na recuperação das
aprendizagens**

RELATÓRIO



Ficha Técnica

Título

Estudos Observacionais: ações específicas do Plano 21|23 Escola+ com maior impacto na recuperação das aprendizagens

Autores

Luís Sebastião (Coordenador)
Ana Maria Cristóvão
Hugo Rebelo
Marília Cid
Paulo Costa
Isabel Fialho
José Saragoça

Cofinanciado por:



Cofinanciado pela
União Europeia



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA (CIEP-UE)
Colégio Pedro da Fonseca | Rua da Barba Rala, N.º 1, Edifício B | 7005-345 | Évora
Telefone: +351 266 768 050
Endereço eletrónico: ciep@uevora.pt

Outubro de 2023

Índice

1. Introdução	1
1.1. Contextualização do Estudo	1
1.2. Estrutura do Relatório	1
1.3. O Plano 21 23 Escola+	2
1.4. Passos processuais para desenvolvimento do estudo	2
2. Apresentação dos resultados	4
2.1. Agrupamentos de Escolas do 1.º ciclo	4
2.1.1. Perceções sobre o Plano 21 23 Escola+	4
2.1.2. Organização e implementação das Ações Específicas	6
2.2. Agrupamento de Escolas de 2.º ciclo	10
2.2.1. Perceções sobre o Plano 21 23 Escola+	10
2.2.2. Organização e implementação das Ações Específicas	14
2.3. Agrupamento de Escolas de 3.º ciclo	22
2.3.1. Perceções sobre o Plano 21 23 Escola+	22
2.3.2. Organização e implementação das Ações Específicas	24
3. Síntese de dados	30
4. Conclusões	33

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Calendarização das entrevistas	3
Tabela 2 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_AMP	6
Tabela 3 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_RL	8
Tabela 4 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens - AE_RO	14
Tabela 5 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_AL.....	16
Tabela 6 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_AA	18
Tabela 7 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_AML.....	20
Tabela 8 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_RL	24
Tabela 9 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_RD.....	27
Tabela 10 - Atividades específicas desenvolvidas nas escolas, determinantes para os bons resultados alcançados.....	30
Tabela 11 - Ações específicas, por ciclo de escolaridade, identificadas como particularmente significativas pelos estudos amostrais exploratório	31

Siglas

CFAE - Centro de Formação de Associações de Escolas

CPT_AA - Coordenadores, Professores, Técnicos da Região do Alto Alentejo

CPT_AL - Coordenadores, Professores, Técnicos da Região do Alentejo Litoral

CPT_AML - Coordenadores, Professores, Técnicos da Região da Área Metropolitana de Lisboa

CPT_AMP - Coordenadores, Professores, Técnicos da Região da Área Metropolitana do Porto

CPT_RD - Coordenadores, Professores, Técnicos da Região da Região do Douro

CPT_RL - Coordenadores, Professores, Técnicos da Região da Região de Leiria

CPT_RO - Coordenadores, Professores, Técnicos da Região da Região do Oeste

D_AA - Diretor/a do Alto Alentejo

D_RL - Diretor/a da Região de Leiria

D_AL - Diretor/a do Alentejo Litoral

D_AML - Diretor/a da Área Metropolitana de Lisboa

D_AMP - Diretor/a da Área Metropolitana do Porto

D_RD - Diretor/a da Região do Douro

D_RO - Diretor/a da Região do Oeste

1. Introdução

1.1. Contextualização do Estudo

O Estudo Observacional, cujo relatório se apresenta, visa, partindo de estudos de caso em oito Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas, descrever as práticas pedagógicas e organizacionais que permitiram às escolas identificadas terem um desempenho acima daquele que seria esperado, tidas em consideração as suas condições contextuais e de partida. A identificação dessas escolas foi feita no âmbito da realização *dos Estudos Amostrais Exploratórios. Proposta metodológica*, da autoria da Comissão de Acompanhamento criada no âmbito da RCM n.º 20/2021, de 7 de julho, estudos que foram publicados em julho de 2022 pela Direção-Geral da Educação¹.

O presente trabalho foi realizado como uma das componentes de um contrato estabelecido entre a Direção-Geral da Educação e a Universidade de Évora, através do seu Centro de Investigação em Educação e Psicologia, sendo a outra componente o acompanhamento da Direção-Geral de Estatísticas em Educação e Ciência (DGEEC) na realização de Estudos Amostrais Exploratórios no Ensino Secundário², com que se dá continuidade à estratégia iniciada com os Estudos Amostrais Exploratórios previamente realizados no ensino básico.

Os objetivos específicos dos Estudos Observacionais visados pela equipa de monitorização do Plano 21|23 Escola+, de cuja consecução se pretende aqui dar conta, são os seguintes:

- ✚ Conhecer as ações específicas em curso no âmbito do Plano 21|23 Escola+ cuja implementação pode estar relacionada com a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos;
- ✚ Realizar estudos de caso em escolas de todos os ciclos de ensino do ensino básico, tendo como público-alvo as escolas que foram apuradas através do documento intitulado “Estudos amostrais exploratórios”;
- ✚ Descrever ações pedagógicas e organizacionais associadas a uma maior eficácia, qualidade e equidade educativas, em todos os ciclos de ensino do ensino básico, por forma a poderem configurar-se como instrumento de governação educativa da Escola.

1.2. Estrutura do Relatório

Procurando refletir o percurso efetuado, este Relatório encontra-se organizado em quatro partes. Nesta primeira parte introdutória, são apresentados a contextualização do estudo, o Plano 21|23 Escola+, os passos processuais para o desenvolvimento do estudo e a estrutura do documento. Na segunda parte apresenta-se o

¹ https://pnpse.min-educ.pt/comissao_acompanhamentoPRA

² <https://escolamais.dge.mec.pt/node/569>

conjunto de resultados que emergiram dos estudos de caso. Na terceira parte +e apresentada uma síntese dos dados e, finalmente, na quarta parte são realizadas as conclusões dos estudos observacionais.

1.3. O Plano 21|23 Escola+

O Plano 21|23 Escola+ foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, com o intuito de ser um plano integrado com vista à recuperação das aprendizagens perdidas e à mitigação das desigualdades que as necessárias medidas de confinamento, ditadas pela gestão da pandemia de Covid19, originaram ou agravaram. Na deliberação que cria o Plano, é afirmado claramente que este se alicerça nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas e que, porque os recursos adicionais afetos a estes planos, enquanto reforço intencional de meios para a compensação dos efeitos da pandemia nos últimos anos letivos, se diferenciam das medidas estruturais de que as escolas têm beneficiado desde 2016, terão que ser devidamente monitorizadas. Para o efeito, o governo cria uma comissão *ad hoc*. A intencionalidade objetiva do Plano foi a de permitir, a médio e longo prazo, “a implementação de um conjunto de medidas que possibilitassem uma intervenção junto dos alunos ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização e do seu bem-estar físico e mental”³. Para tal, o Plano incide sobre aspetos curriculares, de organização escolar, de recursos de apoio e dimensões comunitárias para uma intervenção mais dedicada e focada, assente em princípios educativos, curriculares, pedagógicos e psicológicos.

1.4. Passos processuais para desenvolvimento do estudo

A metodologia e os instrumentos de recolha de dados seguiram a «Proposta metodológica da análise qualitativa das práticas educativas» proposta pela entidade contratante. O método proposto para a recolha de dados consistiu na aplicação de entrevistas individuais aos diretores dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas e entrevistas em grupos focais aos coordenadores, professores e técnicos que implementaram os Planos 21|23 nos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas selecionados para os Estudos Observacionais. A seleção destas escolas seguiu os critérios enviados pela DGE. Do conjunto de escolas que se destacaram nos “Estudos amostrais exploratórios”, a equipa de investigação selecionou aleatoriamente duas escolas da Região Centro e duas escolas da Região Norte (1.º ciclo e 3.º ciclo), duas escolas da Região do Alentejo e duas escolas da Região de Lisboa e Vale do Tejo (2.º ciclo). As escolas selecionadas foram contactadas inicialmente pela Coordenadora do Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE) e o agendamento das entrevistas foi realizado por um membro da equipa de investigação do CIEP-UE. A Tabela 1 apresenta a calendarização das entrevistas.

³ Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 de julho

Tabela 1 - Calendarização das entrevistas

Ciclo de Ensino	NUT II	NUT III	Data das Entrevistas
1.º ciclo	Norte	Área Metropolitana do Porto	5 de junho de 2023
	Centro	Região de Leiria	21 de junho de 2023
2.º ciclo	Alentejo	Alentejo Litoral	21 de junho de 2023 20 de julho de 2023 (Zoom)
		Alto Alentejo	20 de junho de 2023
	Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa	29 de junho de 2023
	Centro	Oeste	14 de junho de 2023
3.º ciclo	Centro	Região de Leiria (Pinhal Interior Norte)	19 de junho de 2023
	Norte	Douro	15 de junho

Apenas uma entrevista se realizou via Zoom®, as restantes foram efetuadas nas escolas selecionadas pela equipa de investigação. No total foram realizadas oito entrevistas individuais e nove entrevistas em grupos focais. As entrevistas foram transcritas por profissionais e a metodologia da análise das mesmas teve por base a *Reflexive thematic analysis*, de Braun e Clarke⁴, com o suporte do programa NVivo®. Trata-se de uma abordagem metodológica que integra uma série de estratégias de tipo qualitativo, que nos pareceu a mais adequada à natureza deste estudo, porque implica a reflexividade crítica e a experiência subjetiva do investigador, bem como a sua familiaridade com o terreno, com os dados e com o projeto em si, requerendo codificações recorrentes, dinâmicas e flexíveis, que vão permitindo a (re)definição e densificação dos “temas”. Este tipo de análise diferencia-se de processos analíticos mais fixos, técnicos e baseados na construção prévia de roteiros categoriais. Interroga, procura estabelecer “padrões de significado” e exige dos investigadores pensamento crítico e reflexivo de modo a identificar esses padrões e a definir os temas significativos. Na verdade, diferentemente dos métodos de natureza primordialmente indutiva, nos quais se procura inferir os resultados e a teoria a partir dos dados, a *Análise Temática Reflexiva* não considera que a verdade é uma propriedade dos dados, mas das respostas que os investigadores constroem a partir das suas interpretações no quadro dos referenciais teóricos e da sua própria familiaridade com o tema e o território do estudo. Para complementar os dados recolhidos pelas entrevistas, foi solicitado às escolas que enviassem um conjunto de informações sobre a implementação dos Planos, contudo, apenas cinco escolas enviaram os documentos solicitados. Apesar de se terem recolhido os necessários consentimentos informados por parte dos participantes do estudo, os dados estão, na medida do possível, anonimizados, porquanto essa é a prática mais correta e a identificação das escolas não acrescentaria informação pertinente à análise. Também por esse facto, para não denunciar o género dos participantes, independentemente do sexo dos respondentes, construir-se-ão as frases no masculino por ser o género não marcado.

⁴ Braun, V., & Clarke, V. (2021). *Thematic Analysis: A Practical Guide*. Sage.

2. Apresentação dos resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos após a análise e tratamento das entrevistas e dos documentos enviados pelas escolas. Os dados são apresentados por ciclo de ensino e por Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada e, para cada escola, são apresentadas as perceções dos entrevistados sobre a implementação do Plano 21|23 Escola+ e a organização e implementação das ações específicas que, na opinião destes, tiveram um maior impacto na recuperação das aprendizagens.

2.1. Agrupamentos de Escolas do 1.º ciclo

Os Agrupamentos de Escolas selecionados para os Estudos Observacionais no 1.º ciclo encontram-se localizados na Área Metropolitana do Porto e na Região de Leiria. O Agrupamento de Escolas da Área Metropolitana do Porto situa-se numa cidade do distrito do Porto e, segundo os Censos de 2021, conta com uma população de cerca de 67 800 habitantes. O segundo Agrupamento de Escolas selecionado localiza-se numa pequena vila do município de Leiria com cerca de 9 000 habitantes.

2.1.1. Perceções sobre o Plano 21|23 Escola+

Agrupamento de Escolas da Área Metropolitana do Porto

Os entrevistados deste Agrupamento de Escolas começam por referir a **importância da autonomia** dada às escolas para poderem construir os seus próprios planos adaptados ao seu contexto. Como explica o Diretor, o *“Plano 21|23 tem uma série de medidas que nós escolhemos. De uma série delas, daquele documento do Ministério da Educação, nós acabamos por escolher aquelas que melhor se adaptavam à realidade dos nossos alunos”* (D_AMP). Neste Agrupamento de Escolas os professores optaram por um diagnóstico inicial, para perceber em que situação se encontravam os alunos depois de terem estado vários meses com ensino a distância, e só depois é que selecionaram as medidas. Foi um processo realizado com alguma **tranquilidade**, o Diretor afirma que *“inicialmente, os departamentos e depois o [conselho] pedagógico não quiseram fazer [o Plano]. Não quiseram definir uma situação, digamos assim, quiseram adaptar primeiro as suas turmas, ver o impacto que a pandemia teve em cada um dos alunos das suas turmas (...). Nós escolhemos as medidas, entretanto fomos implementando e foram vendo o que é que havia de comum entre todas as turmas, não é?! (...) os défices que os alunos apresentavam eram comuns às turmas todas e depois foram escolhidas uma série de medidas”* (D_AMP).

Os professores sublinham que o trabalho realizado a distância com os alunos durante a pandemia foi muito importante no momento do regresso dos alunos à escola. Reconhecem que o facto de o grupo de docentes **trabalhar colaborativamente** também contribuiu para um regresso mais tranquilo, como se percebe nas palavras deste professor: *“recuperámos bem, porque perdemos muito menos que os outros, [devido ao] nosso*

trabalho colaborativo, e se nós virmos aqui, somos um grupo bastante jovem e bastante ativo ainda, e apesar do Professor [nome] estar a caminho da reforma é completamente dinâmico e [está] motivado, o que fez com que, juntos, nos ajudássemos e conseguíssemos. Aquilo que resultou bem com uns era partilhado com os outros e isso foi uma mais-valia”. (CTP_AMP). O Diretor também destaca o **ambiente entre os professores** como uma mais-valia para a obtenção dos resultados positivos, afirmando que “há um trabalho muito grande dos professores, mesmo muito grande, e eu acho que tenho uma boa equipa de professores de primeiro ciclo (...) e criaram um grupo muito coeso” (D_AMP). Outro aspeto que facilitou a implementação do Plano 21|23 Escola+ foi o facto de terem um **corpo docente estável** e haver uma relação próxima com os pais e encarregados de educação. O Diretor refere ainda que “temos escolas muito estáveis e isso também ajuda muito, porque eles conhecem muito bem os alunos, têm uma relação muito próxima com as associações de pais e com os encarregados de educação, que também foram muito, muito colaboradores nesse sentido, e eu acho que está a correr bem.” (D_AMP).

O Diretor sublinhou também a **importância dos reforços** disponibilizados pelo Plano 21|23 Escola+, que foram fundamentais para os resultados obtidos: “claro que eu também vejo isso [como] positivo, **que se não tivéssemos essas horas**, então que ia ser muito complicado. Assim, pelo menos, não ficou ninguém para trás, não é?! O investimento. Isso eu não tenho dúvidas! Acho que isso tem sido fundamental para os resultados conseguidos. Tenho um técnico que é educadora social” (D_AMP).

Agrupamento de Escolas da Região de Leiria

Os entrevistados do Agrupamento de Escolas selecionado na Região de Leiria são, sobre o Plano 21|23 Escola+, consensuais. Este Plano veio, sobretudo, **legitimar e formalizar o trabalho que já vinha a ser desenvolvido em anos anteriores**. O Diretor sublinha este sentimento de legitimação do trabalho que é desenvolvido no Agrupamento de Escolas “é que vem de alguma forma introduzir ali um alerta e legitimar todas as medidas que já andávamos a desenvolver, dando mais algum enfoque em medidas específicas que poderiam ser, à partida, naquele momento desenvolvidas, naquele momento ou dar continuidade às que estávamos [a desenvolver]. Eu senti mais legitimidade, digamos assim, para utilizar as medidas que já estavam a ser desenvolvidas, talvez com uma ligação mais direta com a comunidade” (D_RL). Na mesma linha, os professores reconhecem que existe uma espécie de formalização de um conjunto de atividades que já vinham a desenvolver “eu acho que o Plano é importante para legitimar tudo o que nós temos feito, formalizar, de certa forma, porque há práticas que já eram... que já se faziam, só que... só que não, não estavam no papel, digamos assim, tão concretamente” (CPT_RL).

Os professores sentem que o Plano 21|23 Escola+ lhes trouxe **mais confiança nas decisões que tomam**, como se pode constatar nas palavras deste professor: “sim, eu penso que aqui... que nós sentimos depois mais, uma maior liberdade! Sentimo-nos mais à vontade em termos de organização, de tomarmos as nossas decisões” (CPT_RL). Para além disso os entrevistados são da opinião que este Plano veio **organizar e**

sistematizar muitas práticas que já eram desenvolvidas, bem como ajudar a **gerir os recursos** disponíveis. Este trabalho de organização e sistematização resultou, na opinião dos entrevistados, em sucesso, como se pode atestar nestas frases do Diretor e dos professores: “há práticas que foram de facto mais organizadas e que tiveram essa tradução em resultados de facto concretos. No primeiro ciclo, em particular, o êxito foi muito grande, em termos de sucesso, em termos de transição” (D_RL), e “Em relação ao Plano eu acho que nos ajudou a gerir e articular, de outra maneira, recursos que nós já tínhamos, organizámos de outra maneira” (CPT_RL). O Diretor é perentório na sua opinião sobre o Plano 21|23 Escola+ “dizer-lhe assim, valeu! Valeu a pena pelos resultados obtidos” (D_RL).

2.1.2. Organização e implementação das Ações Específicas

Agrupamento de Escolas da Área Metropolitana do Porto (AE AMP)

A Tabela 2 apresenta as ações específicas que os entrevistados do Agrupamento de Escolas selecionado na Área Metropolitana do Porto consideram que tiveram um maior impacto na recuperação das aprendizagens.

Tabela 2 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE AMP

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+Leitura e Escrita	Escola a Ler	10 Minutos a Ler	Professores do AE Biblioteca
	Ler com mais Livros	Aquisição de livros	Biblioteca
+Autonomia Curricular	Turmas Dinâmicas	Grupos de recuperação de aprendizagens	Professores AE
+Inclusão e Bem-Estar	Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário	Ações de parentalidade	Educador/a Social

O Agrupamento de Escolas inscreveu no seu Plano o domínio «**+Leitura e Escrita**», com as ações específicas «**Escola a Ler**» e «**Ler com mais Livros**», estas duas ações complementaram-se e permitiram melhorar e continuar o trabalho que já vinha a ser desenvolvido antes da pandemia. Este foi um trabalho realizado em estreita articulação com as bibliotecas do Agrupamento de Escolas, como refere o Diretor “*nós também temos uma equipa de professores bibliotecários muito boa e o projeto «Escola a Ler», portanto, elas articularam, as professoras bibliotecárias, com as restantes professoras. Temos três bibliotecas na rede*” (D_AMP). Na ação «**Ler com mais livros**» os professores bibliotecários solicitaram aos professores que seleccionassem os livros que pretendiam, como explica este professor “*foi-lhes solicitado propostas para aquisição de livros porque eles conhecem melhor os alunos do que eu. Depois desses livros comprados, foram distribuídos.*” (CPT_AMP). Os professores reconhecem a importância em apetrechar as bibliotecas “*A Escola a Ler, claro que nos deu*

recursos muito importantes, e nós depois continuamos com a mesma dinâmica” (CPT_AMP).

No âmbito da ação específica «**Escola a Ler**» foram realizadas um conjunto de atividades com o objetivo de motivar os alunos para a leitura. Um dos professores refere que *“também conseguimos a participação de alunos do 3.º ano e 4.º ano no Concurso Nacional de Leitura em 4 escolas, o que também já foi um passo bastante [importante]. Temos também proporcionado encontros com escritores! Portanto, isto tudo com o objetivo principal da motivação para o livro e para a leitura, porque eu acho que será, realmente, muito importante”* (CPT_AMP). A medida «10 minutos a ler» promovida pela biblioteca escolar foi uma medida com resultados positivos e que potenciou o trabalho de articulação entre a sala de aula e as bibliotecas escolares, na opinião de outro professor *“os «10 minutos a ler», que era promovido pela biblioteca escolar, e na altura fizemos propostas de sugestões para que no próximo ano letivo se fosse implementar, que era para continuar (...) a articulação com as atividades da biblioteca escolar mais assiduamente”* (CPT_AMP).

A ação específica «**Turmas Dinâmicas**» foi destacada pelos entrevistados como uma estratégia de recuperação das aprendizagens dos alunos com dificuldades. Os professores **realizaram um diagnóstico** sobre a consolidação das aprendizagens dos alunos quando regressaram à escola e foi mediante este diagnóstico que criaram a medida «**Grupos de recuperação de aprendizagens**», como explica o Diretor *“fomos vendo aquilo que não estava bem consolidado, e então, lá está, essas metodologias de tirar os grupos, de dar um apoio mais específico àqueles que precisavam, de introduzir alguma metodologia diferente, foi sendo realizada (D_AMP).* As turmas do 1.º ciclo, neste Agrupamento de Escolas, encontram-se organizadas em dois níveis de ensino. Nesta metodologia de «Grupos de recuperação de aprendizagens» um professor vai à sala de aula e retira um nível de ensino, ficando o professor titular apenas com o outro nível de ensino, como explicam os entrevistados *“o professor podia ir às turmas (...) começar com o primeiro e o segundo ano e retirar os alunos do grupo. Portanto, a turma deixava de ser mista, naquela altura, e a professora ficava com o grupo que estava a precisar mais da sua intervenção, e o professor trabalhava outras competências com o outro grupo, portanto, e fazia essa rotação pelas escolas”* (D_AMP). Nas palavras de outro professor *“Se há um aluno com uma turma com segundo e terceiro ano, tirava-se o segundo ano e a professora titular ficava só com o terceiro (...) e havia uma outra professora [que] trabalhava só um e o outro professor com o outro”* (CPT_AMP).

A ação específica «**Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário**» permitiu contratar um Educador Social que, na opinião do Diretor, tem realizado um trabalho exemplar, apesar de reconhecer que são muitos problemas apenas para um técnico *“tenho um técnico, que é a educadora social. Mas não chega para todos. Nós temos quase dois mil alunos, portanto não chega para todas as situações e isso nota-se, que há muito mais casos. Nota-se que há muitos problemas que não são problemas sociais, mas que apareceram outros problemas emocionais. São muitos os problemas que existem: ansiedades, mesmo até alguma disfuncionalidade nas famílias... eu acho que aumentou, também. E, realmente, eu acho que a educadora social tem feito um papel muito, muito, tem um trabalho exemplar!”* (D_AMP). O trabalho que a técnica tem desenvolvido com as famílias dos alunos é reconhecido pelos professores. Acrescenta ainda que *“ela conhece*

as famílias, fizeram ações de parentalidade, também com os pais, que é muito importante.” (D_AMP). Para além disso a técnica elabora também um plano de recuperação individualizado, como a própria explica “trabalho também com o 1.º ciclo, com acompanhamentos em que vou trabalhando mais a área social, mais a atenção, mais a concentração. Para cada aluno é elaborado um plano individual de recuperação, percebemos aqui o que é que ele ainda não desenvolveu e desenvolvemos. (CPT_AMP).

É importante sublinhar que nesta escola, a ação específica de «Planos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário» pôde beneficiar da articulação entre a escola e o município, porquanto este disponibiliza uma educadora social que trabalha em articulação com a escola. Como diz um dos entrevistados: “A técnica vem à reunião, também. A técnica, uma delas, vem à reunião também porque nós articulamos, ela está lá e é como se fizesse parte da equipa, não é? Só não tem depois aquele papel de avaliação como nós. Ela tem de prestar depois mais contas à entidade. Mas ela articula connosco e toda a gente a conhece bem e ela conhece as famílias” (CPT_AMP).

Agrupamento de Escolas da Região de Leiria (AE_RL)

A Tabela 3 apresenta as ações específicas que, na opinião dos entrevistados, tiveram especial relevância nos resultados obtidos.

Tabela 3 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_RL

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+Inclusão e Bem-Estar	Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário	- Acompanhamento individualizado - Programa de formação de competências parentais - Formação para funcionários	Psicólogo/a
+Leitura e Escrita	Escola a Ler	- Projetos de Leitura (Leitura Orientada; Projeto Pessoal de Leitura; Vou Levar-te Comigo; Líder à Mão) - Articulação com a Biblioteca Escolar	Professores do AE Bibliotecário/a
+Avaliação e Diagnóstico	Capacitar para avaliar	- Projeto MAIA	Professores do AE

O domínio «+Inclusão e Bem-Estar», na sua ação «Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário», foi uma aposta que este Agrupamento de Escolas privilegiou, pois na opinião dos professores “não tínhamos os alunos com handicap assim tão grande, na nossa opinião, a não ser... questões emocionais foram o nosso maior problema” (CPT_RL). Neste sentido, foi pedido ao abrigo do Plano 21|23 Escola+ um

psicólogo, como refere o Diretor “o psicólogo que foi colocado, por parte do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário também fez ações de capacitação, começou o ano passado para funcionários e para pais do pré-escolar e do 1.º ciclo (D_RL)”. Os inquiridos reconhecem o trabalho desenvolvido pelo psicólogo com as famílias, um trabalho de proximidade muito importante na recuperação das aprendizagens, sobretudo junto de famílias de etnia cigana, como refere este professor “a formação que eles desenvolveram foi fundamental também nesta recuperação, neste processo de recuperação e de reintegração na escola, porque eles tinham um papel muito próximo tanto com os professores, com as crianças e com as famílias. As famílias estavam sempre muito próximas e tinham um papel importantíssimo, e ressalvo e destaco aqui, principalmente, o trabalho deles com as famílias ciganas, nós temos muitas crianças de etnia cigana, e eles conseguiram criar aqui muita credibilidade da escola face às famílias, portanto eles acreditam muito no trabalho da escola” (CPT_RL). Para além deste trabalho junto das famílias de etnia cigana o psicólogo realiza ações de formação para os funcionários do Agrupamento de Escolas e para os pais/encarregados de educação, “há uma ação de formação que é uma oficina, que é o desenvolvimento de competências parentais, muito importante, portanto, aqui não ao nível da intervenção do psicólogo, que é uma intervenção [mais] diferenciada” (CPT_RL). O acompanhamento individualizado realizado na promoção de competências sociais e emocionais também foi destacado pelos entrevistados, como refere um professor “no âmbito do primeiro ciclo o que tem sido feito é acompanhamento individual a crianças com necessidades, sejam elas a nível emocional, sejam elas a nível comportamental, individualmente, as crianças têm sido acompanhadas uma vez por semana, ao longo do ano letivo, e enquanto assim for necessário” (CPT_RL).

A ação específica «**Escola a Ler**» foi também uma ação que o Agrupamento de Escolas inscreveu no seu Plano porque, como explica um participante, “no início, na avaliação diagnóstica, identificámos logo a maior fragilidade que era a produção escrita, tem muito a ver também com todo esse tempo que estiveram em casa e que, portanto, não foi desenvolvido, como deveria ter sido, chegaram ao terceiro ano com muitas lacunas na produção escrita, tive logo que procurar estratégias, não é? E chegamos todos a uma conclusão na sala de aula, os meninos tinham de ser [estimulados] através da leitura, se os meninos não lerem também não conseguem escrever bem” (CPT_RL). Foi através deste diagnóstico que foram desenvolvidas **várias atividades no âmbito da promoção da leitura**, como refere um professor “realizámos um conjunto de atividades no âmbito da promoção da leitura, como o «Leitura Orientada», o «Projeto Pessoal de Leitura», o «Vou Levar-te Comigo» e o «Líder à Mão»” (CPT_RL). Na opinião dos professores a ação específica «Escola a Ler», através das suas medidas, já apresenta resultados muito positivos: “este ano consigo ver uma grande evolução e também sinto que os meninos já criaram hábitos de leitura, já trazem por iniciativa própria livros para a escola para partilhar com os colegas, portanto já conhecem os temas de interesse dos colegas e eles próprios trazem os livros com os temas do interesse do amigo” (CPT_RL).

Ainda no âmbito da ação específica «Escola a Ler», foi fundamental a **articulação com as Bibliotecas Escolares** do Agrupamento de Escolas nas atividades de promoção da leitura. Um professor refere que “a

biblioteca tem feito um excelente trabalho, tem-se esforçado... Sim, sim, um excelente trabalho, um excelente trabalho” (CPT_RL). O bibliotecário faz referência a alguns projetos que ganharam forma depois da pandemia, “temos vários projetos, um tem a ver com a circulação de fundos documentais pelas escolas, que se chama «Biblioteca sobre rodas, crescer a ler no primeiro CEB», que tem sempre uma sessão de dinamização da leitura, há um outro projeto deste tipo, projeto «Ler, descobrir e aprender»” (CPT_RL).

A ação específica **«Capacitar para Avaliar»**, através da medida **«Projeto MAIA»** teve impactos nas práticas de avaliação dos professores, como indica um deles *“nós fazemos a nossa avaliação por domínios, portanto foi alterada a forma como nós fazemos a avaliação, passamos a avaliar por domínios (CPT_RL). Os professores referem que a formação decorrente do «Projeto MAIA» permitiu-lhes conhecer uma diversidade de instrumentos de avaliação e colocá-los em prática. Um dos professores afirma que “passamos a deixar de avaliar diretamente só com instrumento de avaliação, e ponderamos já vários elementos e diversificamos muito mais instrumentos e isso já é geral, portanto, nós organizamo-nos em grupos de trabalhos por ano de escolaridade e quando estivemos a definir os domínios etc., acho que isso já ficou bem... já toda a gente tem, aplica... Sim, sim, toda a gente aplica, sim, uma grande diversidade de instrumentos” (CPT_RL). Os professores reconhecem que esta nova forma de avaliar tem permitido melhorar os resultados dos alunos, porque como explica um professor “eu penso que isso também ajudou, ajuda a que as turmas apresentem melhores resultados, porque conseguimos avaliar coisas que só uma ficha de avaliação não avaliava” (CPT_RL).*

2.2. Agrupamento de Escolas de 2.º ciclo

No 2.º ciclo foram selecionados quatro Agrupamentos de Escolas localizados em vários pontos do país. Dois Agrupamentos de Escolas encontram-se na região do Alentejo (Alentejo Litoral e Alto Alentejo), outro na Área Metropolitana de Lisboa e o último na Região Centro. O Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral está localizado numa vila do distrito de Setúbal, e apresentava nos últimos Censos cerca de 10 300 habitantes. O Agrupamento de Escolas do Alto Alentejo está localizado numa pequena vila do distrito de Portalegre com cerca de 1100 habitantes. O Agrupamento de Escolas da Área Metropolitana de Lisboa encontra-se localizado numa cidade do distrito de Setúbal, com cerca de 78 300 habitantes. Finalmente, o Agrupamento de Escolas da região do Oeste pertence ao distrito de Lisboa, e está inserido numa vila que apresenta uma população de cerca de 13 300 habitantes.

2.2.1. Perceções sobre o Plano 21|23 Escola+

Agrupamento de Escolas do Oeste (AE RO)

O Plano 21|23 Escola+ foi bem recebido e permitiu, em grande medida, **reforçar e pôr em prática iniciativas** que o agrupamento já vinha a desenvolver e que são **identitárias e estruturantes da sua linha de ação**, assente nos princípios da inclusão, diferenciação pedagógica e flexibilidade curricular. Os eixos estruturantes do Plano e os seus objetivos estratégicos encaixam-se nesta linha do Agrupamento de Escolas. Nas

palavras do Diretor “A nossa opinião é bastante favorável porque o nosso pensar enquanto escola está diretamente relacionado com esta linha de incluir, de refletir, de uma orientação do currículo, de uma flexibilização do currículo, não é? Mais adequado às necessidades que os alunos têm!” (D_RO). Os professores também reforçam esta ideia de que o Plano vai ao encontro da forma de trabalho do Agrupamento de Escolas: “Uma das coisas que nós sentimos foi que o Plano, como nós temos esta base de 1.º ciclo muito presente, o recuperar aprendizagens faz parte da nossa forma de trabalhar” (CPT_RO). Na opinião do Diretor, o plano tem **melhorado as aprendizagens** dos alunos e **permitiu pôr em prática algumas atividades**, tendo ele referido que: “para nós sim, sim [há melhoria das aprendizagens] (...) Para além disso, o plano veio-nos permitir também pôr em prática, digamos assim, algumas iniciativas que nós tínhamos a desenvolver no agrupamento e que nós identificamos, não é?!” (D_RO).

Foi considerado muito importante no sucesso alcançado o facto de neste Agrupamento de Escolas ter sido feito um **levantamento exaustivo das fragilidades** das aprendizagens dos alunos desde o 1.º ano ao 6.º ano de escolaridade, reunindo num documento único esse diagnóstico, de forma a estabelecer um fio condutor e a atuar em conformidade com as reais necessidades das crianças. Isto levou a um foco particular na gestão de ciclo, com articulação vertical, mas também horizontal. Refere um dos professores que: “Nós tivemos a preocupação, em abril de 2021... nós fizemos um levantamento destas necessidades. Eu digo das necessidades que as nossas turmas tinham. Fizemos um plano com o que havia a desenvolver, o que é que havia a trabalhar para implementarmos no ano letivo seguinte. E nós nas primeiras semanas estivemos a trabalhar essas fragilidades que tínhamos sentido nas nossas turmas.” (CPT_RO). Foi a partir deste levantamento que o Agrupamento de Escolas planificou o seu Plano 21|23. A questão dos **reforços adicionais** também foi fundamental para os resultados obtidos. Neste Agrupamento de Escolas destacam também os reforços com horas do PNPSE: uma psicóloga e uma terapeuta da fala.

Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral (AE_AL)

Os professores deste Agrupamento de Escolas consideram que o Plano 21|23 Escola+ foi **importante na recuperação das aprendizagens**. Contudo, referem que não aconteceram alterações substanciais nas suas práticas letivas. Na opinião de um professor entrevistado o **Ministério da Educação cumpriu com a sua obrigação**: “parece-me que o Ministério era a única coisa que poderia fazer, o Plano surge nesse sentido de recuperar e consolidar aprendizagens que, por muito esforço... e realmente eu acho que o esforço foi imenso (...) [consolidar mais] as aprendizagens... não foi possível. Portanto, surge nesse sentido. Eu acho que foi muito importante” (CPT_AL). Neste Agrupamento de Escolas em particular, a direção tinha implementado, no ano letivo 2020/2021, um Plano de Inovação, do qual decorreu um conjunto de práticas que já estavam a ser desenvolvidas e foram introduzidas também no Plano 21|23 Escola+. Como refere o Diretor: “nós fomos logo dos primeiros com os planos de inovação, fomos logo para semestres!” (D_AL). Um professor declarou que “relativamente à aplicação do plano, portanto, eu não fiz este ano nada muito diferente daquilo que tem sido a minha prática. As estratégias foram as habituais, claro que [com] algumas alterações, sempre adaptadas”

(CPT_AL). Os entrevistados referem que um dos grandes ganhos com a implementação do Plano 21|23 Escola+ teve a ver com a **felicidade dos alunos**, referindo que os alunos “*envolvem-se muito mais, acabam-se tornando mais interessados, mais felizes*” (CPT_AL).

Os entrevistados destacaram ainda alguns aspetos que, na sua opinião, tiveram impacto na recuperação das aprendizagens dos alunos, designadamente, a **contratação de técnicos**, um assistente social, uma psicóloga e uma terapeuta da fala, que foram determinantes para o desenvolvimento das ações específicas. As **horas extra** solicitadas no âmbito do Plano foram um importante contributo para a sua implementação. O estabelecimento de **parcerias** foi também um aspeto muito importante, que decorreu do Plano 21|23 Escola+, pois permitiu saídas de campo que contribuíram para a melhoria das aprendizagens e para o bem-estar dos alunos. Outro aspeto referido como fator decisivo para os resultados obtidos foi o facto de todos os **professores estarem a trabalhar para um objetivo comum**.

Agrupamento de Escolas do Alto Alentejo (AE_AA)

No Agrupamento de Escolas do Alto Alentejo, a perceção sobre o Plano 21|23 Escola+ é unânime: é um plano que tem **efetivamente recuperado e melhorado as aprendizagens** dos alunos. Nas palavras do Diretor, “*as medidas desse Plano, que têm imensos parceiros (...) têm levado a resultados extraordinários no final do período.*” (D_AA). Os professores consideram que muitas das medidas já vinham sendo trabalhadas, mas o Plano veio **reforçar** esse trabalho e orientou-os para a **qualidade do sucesso**. O Plano, afirma um professor, “*foi elaborado de acordo com as necessidades, mas no fundo o que aí está não acrescenta muito de novo àquilo que já era feito na escola, no pós-pandemia tivemos de ter mais foco em algumas das ações (...) um dos nossos focos no Plano era o sucesso escolar, o Plano fez-nos trabalhar mais a qualidade do sucesso*” (CPT_AA). É consensual entre os professores que a **qualidade do sucesso tem vindo a aumentar** e as **retenções a diminuir**: “*a qualidade do sucesso tem vindo a aumentar e isto é visível nas turmas, as retenções no nosso agrupamento praticamente não existem, será muito, muito, pontual, e não é porque «ah vamos lá transitar o aluno», não, é porque de facto o Plano e o conjunto de medidas educativas permitem-nos apoiar o aluno para chegar ao momento de transitá-lo e ele de facto ter feito aprendizagens e poder transitar. E depois há aquele aluno, que é o aluno médio, o aluno bom que melhora e desenvolve as suas competências ao seu expoente máximo e o Plano vem-nos trazer recursos e estratégias nesse sentido*” (CPT_AA).

Na opinião dos professores, um dos aspetos positivos foi o facto do Plano trazer **liberdade** nas opções a tomar face às necessidades e ao contexto e ter ido ao **encontro dos documentos legais orientadores**, como se pode observar nestas palavras: “*Também o Plano veio trazer uma maior liberdade de agir, consoante as necessidades que aparecem, tanto o Plano como a própria legislação, não é? O [decreto] 54 veio permitir uma maior abrangência das respostas aos alunos com dificuldades, porque antes estávamos um pouco mais... mais constrangidos, ou os meninos para serem, para pertencerem tinham de ter deficiência, tinham que ter não sei quê, portanto, tanto o Plano como a legislação vieram melhorar toda a nossa atuação*” (CPT_AA). Os

professores salientam a **preocupação com a possibilidade de os recursos serem retirados**, afirmando que *“muitas das medidas que efetivamente estávamos aqui a falar, algumas delas estão comprometidas nos próximos anos se não houver a reposição destes professores”* (CPT_AA).

Agrupamento de Escolas da Área Metropolitana de Lisboa (AE_AML)

No Agrupamento de Escolas situado na Área Metropolitana de Lisboa os entrevistados consideram que o Plano 21|23 Escola+ está a correr muito bem, com **resultados muito positivos** na recuperação das aprendizagens e no bem-estar dos alunos. O Diretor faz um **balanço muito positivo** da implementação do Plano, expondo que *“O balanço é bastante positivo traduziu-se em bons resultados, portanto, os nossos alunos, transitaram e não é o transitar porque transitam... com a certeza de aprendizagens que [foram] realmente efetuadas, [e] em termos emocionais dos alunos”* (D_AML). Para a obtenção destes resultados os professores destacam o facto da **planificação** deste Plano ter sido realizada de uma forma **pragmática**, com **tranquilidade** e **objetividade**, como se pode constatar nas palavras dos professores: *“penso que funcionou bem, as pessoas foram muito pragmáticas, superando aquilo que foi feito, saber as necessidades [fizeram um diagnóstico]”* (CPT_AML) ou nas palavras de outro professor *“penso que as coisas foram feitas com calma, com tranquilidade e com objetividade também”* (CPT_AML). Os entrevistados também enfatizam o facto de o **Plano ter sido realizado em equipa**, o que contribui para os resultados obtidos: *“foi-se pensando sobre os assuntos e refletindo, incorporando, porque as pessoas juntam-se, as pessoas falam, trocam ideias e quando isso acontece, há resultados”* (CPT_AML).

Os entrevistados afirmam que os resultados que têm obtido são reflexo também do **trabalho de continuidade que vinha a ser realizado antes da pandemia**, através do «Plano de Sucesso» *“porque é uma continuação, isto que fizemos aqui do Plano de recuperação”* (CPT_AML). O Diretor refere que o Plano 21|23 Escola+ é uma continuidade do que vinha a ser feito, mas o foco vai além do sucesso escolar dos alunos, é dada grande importância ao **bem-estar dos alunos**, nas suas palavras: *“já tínhamos o Plano de Sucesso em andamento, portanto, sentimos que há uma necessidade, sempre, obviamente perante os resultados, e era muito focado até, acho que saiu... o 54 e 55... era muito focado na parte mais do sucesso escolar dos alunos, a partir daí começou-se a olhar para outras coisas, não só pela parte do sucesso escolar, mas a questão do bem-estar dos alunos* (D_AML).

O Plano 21|23 Escola+ veio, na opinião dos entrevistados, **sistematizar e organizar o que já vinha a ser feito**. Afirma o Diretor que *“apesar das escolas... de eu achar que já o faziam, mas isto vem organizar um bocadinho as áreas, a questão de haver os eixos, os domínios e a pessoa se conseguir posicionar «O Ensinar e Aprender» foi sem dúvida o foco, foi nesse eixo que se trabalharam mais domínios, sem dúvida (...) mas este Plano veio-nos ajudar a organizar, vamos lá, as estratégias de forma mais rigorosa* (D_AML). Contudo alguns professores

sentiram dificuldades em compreender a organização do Plano, e referem que *“senti alguma dificuldade em entrar naquele documento e agora ainda está maior”* (CPT_AML). Os entrevistados concluem que o Plano 21|23 Escola+ veio **mudar o paradigma** e tornou os professores mais **conscientes para a necessidade de mudança**, como se pode observar nos seus testemunhos *“o não trabalhar individualmente não quer dizer que os professores não trabalhassem bem, mas acho que aqui houve uma chamada de atenção e foi-se instituindo... o paradigma mudou”* (CPT_AML). Outro professor reforça que *“estamos então, portanto, num processo que abriu completamente as nossas mentes. Quer queiramos quer não, foi o primeiro momento da mudança”* (CPT_AML).

2.2.2. Organização e implementação das Ações Específicas

Agrupamento de Escolas do Oeste – AE_RO

A Tabela 4 apresenta as ações específicas que o entrevistado de um Agrupamento de Escolas do Oeste considera como prioritárias na recuperação das aprendizagens.

Tabela 4 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens - AE_RO

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+Autonomia Curricular	Gestão do Ciclo	Articulação vertical	Professores do AE
	Avançar Recuperando	Coadjuvação Diferenciação pedagógica	Professores do AE
	Aprender Integrando	Trabalho interdisciplinar DAC	Professores do AE
+Avaliação e Diagnóstico	Capacitar para avaliar	Projeto MAIA	Professores do AE

No domínio «**+Autonomia Curricular**», os entrevistados consideraram que a medida «**Articulação Vertical**», da ação específica «**Gestão de Ciclo**», foi muito importante para a promoção do trabalho de equipa entre os professores dos diferentes ciclos e para a identificação de fragilidades dos alunos, para assim poderem atuar com medidas mais precisas. Os professores explicam o caminho que os levou à gestão de ciclo, iniciada antes do Plano 21|23 Escola+ e intensificada com o Plano, referindo que *“com a nossa Direção decidimos fazer um trabalho de equipa: primeiro dividido em três partes, que foi cada grupo disciplinar ou grupo de ano identificar aquilo que achavam que eram as fragilidades dos alunos que tinham naquele momento; depois juntamos o pré-escolar com o 1.º ano e o 2.º ano, e o 3.º ano e 4.º ano com o 2.º ciclo, para identificarem, dentro daquilo que tinham encontrado, se havia uma linha condutora nas fragilidades. E finalmente juntamos tudo para ver se encontrávamos um fio condutor que vinha desde o pré-escolar até ao 2.º ciclo. E o engraçado é*

que encontramos fragilidades que eram comuns, ou seja, por vezes nós temos ideia que é um problema nosso, é um problema da minha turma ou do meu ano e chegamos à conclusão que é um problema geral, ou seja, chegámos à conclusão que temos de articular todos uns com os outros e falar uns com os outros porque se calhar temos todos o mesmo problema e estamos todos a tentar resolvê-lo.” (CPT_RO).

Este trabalho de articulação vertical promoveu a coadjuvação entre os ciclos: “*existe também a coadjuvação da nossa parte em que vamos ao 1.º ciclo coadjuvar, e aperceber-nos, também para nós, onde é que estão as dificuldades, ou seja, o apoio que vai aquela determinada turma já sabe quais são os alunos, a dinâmica, as dificuldades, e para nós depois no 2.º ciclo é só programarmos aquilo que temos que fazer para que eles possam melhorar*” (CPT_RO). A «**Coadjuvação**» foi também uma medida da ação específica «**Avançar Recuperando**» que os entrevistados destacaram como muito importante na recuperação das aprendizagens: “*fazer a coadjuvação em algumas disciplinas é um reforço muito, muito, positivo para trabalhar o sucesso educativo*” (CPT_RO). Ainda na ação específica «Avançar Recuperando» os professores e o Diretor destacam a «**Diferenciação Pedagógica**» como uma medida com um forte impacto na recuperação das aprendizagens e que foi fortalecida com o Plano 21|23 Escola+, referindo que: “*a diferenciação pedagógica foi uma das ações que era mesmo preciso aplicar. Fortalecer! Pronto, já fazíamos, mas com o Plano ficou assim com mais... mais fortalecida.*” (CPT_RO).

Os professores e o Diretor destacam também a ação específica «**Aprender Integrando**», nas medidas «**Trabalho interdisciplinar**» e, globalmente, o **Domínio de «+Autonomia Curricular» (DAC)**, como atividades em que o Agrupamento de Escolas apostou e que trouxeram resultados positivos na motivação dos alunos e, consequentemente, na recuperação das aprendizagens, “*a implementação dos DAC é uma coisa que os motiva mais. Porque por exemplo, se estivermos a dar a alimentação pode-se envolver a Matemática, a Educação Física, tudo e mais alguma coisa. Eles aí, pelo menos nós temos sentido isso, envolvem-se mais, e quando chegamos a uma determinada disciplina, eles dizem logo “Ah, na aula de Ciências estivemos a fazer isto e isto e isto e isto... Eles fazem logo as ligações para eles, o que é muito importante nos dias de hoje! Eles sabem associar o que é que estão em cada tema a fazer. E é muito importante*” (CPT_RO). O Diretor também menciona a importância da interdisciplinaridade referindo que “*foi aqui um salto qualitativo, de se poder trabalhar mais do que uma área com a turma. E foi muito nesta lógica da flexibilidade curricular e desta articulação curricular que foi feito o trabalho.*” (D_RO).

A ação específica «**Capacitar para avaliar**», através da sua medida «**Projeto MAIA**», foi também uma das ações que os entrevistados consideraram prioritárias na recuperação das aprendizagens e que está a ser bastante positiva. Nas palavras do Diretor: “*[no projeto MAIA] nós estamos neste momento num momento de transição, ou seja, a tentar que a avaliação formativa tenha aqui um peso significativo na nossa ação. Esta lógica do feedback que é importante dar aos alunos, mas que no caso do segundo ciclo, todos os professores estão a fazê-lo neste modelo e, portanto, eu acho que o trabalho que está a ocorrer, que é bastante positivo*” (D_RO). Os professores consideram que o Projeto MAIA também está a contribuir para a promoção do

raciocínio e pensamento crítico dos alunos, como se pode verificar nas palavras de um/a professor/a: “*eu acho que esta implementação do Projeto MAIA está a promover também nos nossos alunos o raciocínio e muito o espírito crítico*” (CPT_RO).

Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral (AE_AL)

Os entrevistados tiveram alguma dificuldade em distinguir ações específicas que tiveram um maior impacto na recuperação das aprendizagens de outros projetos que decorrem na escola. As ações específicas selecionadas podem ser observadas na tabela seguinte.

Tabela 5 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_AL

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+ Autonomia Curricular	Gestão de Ciclo	Articulação Vertical e Horizontal	Professores do AE
+Inclusão e Bem-Estar	Programa de Competências Sociais e Emocionais	Programa Ubuntu	Psicólogo/a Assistente Social
		Sessões para a resolução de conflitos/bullying	Psicólogo/a Assistente Social
	Desporto Escolar	Clube de Xadrez Dança	Professores do AE

A «**Gestão de Ciclo**», através da medida «**Articulação Vertical e Horizontal**», foi uma das ações específicas do Plano 21|23 Escola+ que os entrevistados destacaram na recuperação das aprendizagens. A articulação vertical foi realizada a partir da gestão das Aprendizagens Essenciais por ciclo e por nível de ensino. O Diretor destaca essa articulação vertical, referindo que “*há uma gestão vertical de algumas disciplinas, feita nomeadamente... Matemática! Foi sempre a primeira a avançar com a gestão dos conteúdos e das matérias, desde o 1.º ciclo até ao Ensino Secundário. Houve uma gestão mesmo a sério na Matemática. Depois, avançaram o Português e Inglês, porque como há Inglês também no 1.º ciclo houve uma articulação vertical nestas três disciplinas que foram as primeiras três a avançarem porque reconheciam-se como disciplinas, não é? No 2.º ciclo vemos também História e Geografia de Portugal, e Estudo do Meio no 1.º Ciclo, e esse trabalho foi feito também, mas já foi à posteriori, também houve gestão de conteúdos*” (D_AL). Os professores ao realizarem a articulação entre disciplinas reconhecem o potencial desta medida nas aprendizagens dos alunos: “*eu acho que isso para mim é a melhor conclusão que eu posso retirar dessas mesmas atividades. Portanto, nós no ano letivo de 21/22 tivemos uma articulação curricular em que envolveu praticamente todas as disciplinas, só a disciplina de TIC não esteve. Partindo do meio local tentou-se que eles percebessem mais, e se houvesse mais um contributo de todas as disciplinas sobre o lugar onde viviam, desde a sua história até à realidade, até à atualidade e envolveram-se, trabalharam, fizeram pesquisas. Eu para mim, sinceramente, essa possibilidade de trabalhar assim é muito interessante.*” (CPT_AL).

O Agrupamento de Escolas apostou no desenvolvimento das competências socioemocionais através da ação específica «**Programa de Competências Sociais e Emocionais**». O Diretor refere que, antes da pandemia, estas questões já eram solicitadas, contudo, depois da pandemia, os pedidos intensificaram-se: *“estas competências foram sempre trabalhadas, mas depois da pandemia, cada vez estão a ser mais solicitadas.”* (D_AL). O «**Programa Ubuntu**» é dinamizado pelo assistente social, um dos reforços do Plano 21|23 Escola+, e na opinião dos professores o *feedback* é muito positivo: *“Cujo feedback dele [assistente social] foi bastante positivo, inclusivamente fosse da parte dele como da parte dos alunos”* (CPT_AL). Também no âmbito do «Programa de Competências Sociais e Emocionais» os professores destacam a medida «**Sessões para a resolução de conflitos/bullying**», dinamizada pela psicóloga, também contratada ao abrigo do Plano. Como refere um professor, a psicóloga muitas vezes vai às turmas desenvolver programas de prevenção de conflitos e *bullying*: *“o ano passado também aconteceu e a psicóloga deve estar lembrada que esteve na minha direção de turma, também a desenvolver atividades com muito entusiasmo por parte dos alunos, também relativamente à questão do bullying.”* (CPT_AL).

A ação específica «**Desporto Escolar**», nas medidas «**Clube de Xadrez**» e «**Dança**», foi destacada pelos professores como muito importante na recuperação das aprendizagens dos alunos. O «Clube de Xadrez» foi uma sugestão do Diretor pelas suas potencialidades *“Temos o clube de xadrez dentro do clube do desporto escolar e isso foi uma escolha minha! Então vamos apostar no clube de xadrez e vamos aqui aos professores de Matemática que de certeza que sabem xadrez! O que interessa é o desenvolvimento mental que ajuda os alunos até para a Matemática e não só, e não só... mas o xadrez é muito importante para os miúdos”* (D_AL). Também a «Dança» foi uma medida que, na opinião dos professores, contribuiu para o bem-estar dos alunos: *“a adesão foi de tal forma que continuou este ano letivo que está a terminar e que os miúdos realmente conseguiram, inclusivamente, no final deste ano letivo, serem campeões regionais num dos níveis da dança. Acho que os deixou, eu lembro-me que tinha miúdas de uma das minhas turmas, de duas das minhas turmas... elas estavam super felizes, como vocês podem imaginar”* (CPT_AL).

Agrupamento de Escolas do Alto Alentejo – AE_AA

No agrupamento de escolas do Alto Alentejo os entrevistados começam por reconhecer, quando questionados sobre as ações específicas, que não se recordam dos nomes das ações, como se pode verificar nos testemunhos dos professores: *“mas eu confesso, como estou sempre a fazer coisas esqueço-me exatamente o nome, mas desses nomes daí só conheço mesmo o «Escola a ler».* Os outros não tenho a certeza absoluta se nós fazíamos cá, mas eu lembro-me de ouvir falar disso” (CPT_AA), e *“Não usamos é propriamente esses títulos”* (CPT_AA). A Tabela 6 apresenta as ações específicas que os entrevistados consideraram que mais contribuem para os resultados obtidos.

Tabela 6 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_AA

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+Inclusão e Bem-Estar	Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário	Programas de competências sociais e parentais Programa Ubuntu	Psicólogo/a Animador Sociocultural Equipa EMAEI
+ Equipas Qualificadas	Reforço das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva	Reforço de um psicólogo Reforço de crédito horário	
	Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	Reforço de um Animador Sociocultural	
+ Leitura e Escrita	Escola a Ler	Ler com a Biblioteca Leitura Orientada em Sala de Aula Livro à Mão Vou Levar-te Comigo 10 Minutos a Ler Expressão dramática no Ensino do Português	Professores AE Parceria com a Câmara Municipal
+ Autonomia Curricular	Avançar recuperando	Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	Professores AE
	Turmas Dinâmicas	Grupo de Homogeneidade Relativa	Professores AE

A ação específica «**Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário**» complementada com as ações específicas «**Reforço das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva**» e «**Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário**» foram, na opinião do Diretor cruciais para os resultados do Plano 21|23 Escola+. Foi através destas ações que o Agrupamento de Escolas conseguiu dois recursos humanos e crédito horário: “*Eu fiz essa candidatura do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e conseguimos um psicólogo um e um animador sociocultural. Eu pedi dois horários completos, mas só tivemos dois meios horários, mas foi bom. E desde essa altura temos tido esses técnicos na escola, ao abrigo desta medida que está neste Plano*” (D_AA). O Diretor considera que esta ação específica tem tido resultados muito positivos para os alunos: “*as medidas desse Plano, que têm imensos parceiros, têm levado a resultados extraordinários no final do período. E a nível do desempenho, que os miúdos têm tido ao nível do apoio psicológico, tem sido fundamental porque enriquecemos a EMAEI*” (D_AA). Os recursos que esta ação disponibilizou permitiram o desenvolvimento de vários programas e atividades, como por exemplo o «**Programa Ubuntu**», que permitiu melhorias no desenvolvimento de competências socioemocionais: “*depois também as competências socioemocionais, temos os programas, há dois anos que abraçamos aqui o projeto da academia Ubuntu e que desenvolve muito as competências socioemocionais dos alunos e a sua integração na turma e todos os conselhos de turma, disseram que houve melhorias*”(CPT_AA). O desenvolvimento do

programa de competências parentais foi uma medida destacada pelos entrevistados, na sua opinião aproximou os pais/encarregados de educação da escola e melhorou o comportamento dos alunos e resultados escolares, como refere o Diretor: *“Houve uma aproximação dos pais à escola através deste programa da psicóloga de competências parentais e junto dos miúdos conseguimos uma turma, o 5.º ano que teve melhor desempenho a nível comportamental. Resolveram-se problemas do foro comportamental, logo isto foi uma medida que privilegiou todo o trabalho que se fez com os alunos posteriormente ao nível mais académico”* (D_AA).

No domínio **«+Leitura e Escrita»** a ação específica **«Escola a Ler»** foi a selecionada pelos entrevistados como aquela que obteve resultados muito importantes na leitura. Esta ação específica foi implementada através de um conjunto de medidas: *“portanto, nós escolhemos 3 medidas que eram aquelas que nos interessavam mais, que eram: a Leitura Orientada; o Vou Levar-te Comigo que tem a ver com requisição periódica domiciliária e o Livro à Mão que tem a ver com a leitura silenciosa de um livro que o aluno traz sempre consigo. Podemos também incluir aqui o 10 Minutos a Ler”* (CPT_AA). A articulação com a Biblioteca Escolar tem feito a diferença, o Diretor considera mesmo que a *“biblioteca escolar tem feito milagres.”* (D_AA). Outra medida que foi amplamente destacada pelos entrevistados foi o projeto de Expressão Dramática com o português, como explica o Diretor: *“outra medida que tem tido um sucesso muito grande é, isso é uma novidade, acho que aqui no Alentejo devemos ser a única escola que tem isso, eu tirei isto de um exemplo dinamarquês que é a introdução da expressão dramática no ensino do Português. Tenho uma licenciada em teatro e dança, uma professora muito boa, mesmo, com uma excelente formação porque isto não pode ser teatrinho. Isto é gente mesmo muito bem formada e a Câmara Municipal aceitou fazer um contrato. Fizemos um projeto e a Câmara aceitou, também no âmbito do «Escola a Ler» de recuperar alunos e recuperar aprendizagens no português. E isto tem provado, de acordo com os testemunhos dos professores de Português do 2.º ciclo e também do 3.º ciclo, que os miúdos estão a ler melhor, a escrever melhor, a gostar mais de ler e a ter maior capacidade de interpretação”* (D_AA). Nas palavras de outro professor foi muito interessante a atividade porque teve resultados e gostaria de repetir: *“Eu acho que isso é uma forma de sair um bocadinho daquilo que é tradicional. Porque não se faz, normalmente, em sala de aula e se calhar agora quando voltar a dar português vou fazê-lo, porque aprendi. E eu acho que isso é um dos exemplos de um projeto que funciona muito bem aqui na escola”* (CPT_AA).

As ações específicas **«Avançar Recuperando»** e **«Turmas Dinâmicas»** do domínio **«+ Autonomia Curricular»**, foram realçadas pelos entrevistados como determinantes na recuperação das aprendizagens dos alunos. Na ação específica **«Avançar Recuperando»** os entrevistados indicam o **«Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)»** como uma estrutura fundamental na recuperação das aprendizagens dos alunos com mais dificuldades. O dirigente assinala que implementaram uma articulação entre o CAA e algumas medidas do Plano 21|23 alavancando assim as potencialidades de ambos. *“Nós reforçamos imenso o Centro de Apoio à Aprendizagem que se chama CAA, é uma sala própria onde os miúdos, com todo o tipo de problemas e mais alguns, vão. Uma coisa que temos verificado é que os alunos já não saem da sala de aula. Reparámos que nos últimos 3 anos e no ano passado não tivemos alunos expulsos da sala de aula. Não tivemos nada de*

indisciplina. E o Centro de Apoio à Aprendizagem tem um grupo enorme de professores que estão lá, quando falta algum colega e os miúdos vão para lá. Ou ele vai para a turma e desenvolve algum tipo de trabalho particular. São 3 ou 4 só com o professor, só que eles têm um programa especial para eles. O facto de as crianças terem muitas dificuldades de aprendizagem, por várias razões, aqueles que têm mesmo muitas dificuldades, esses miúdos têm ainda assim o currículo dos outros, há escolas em que eles não têm o currículo dos outros, aqui têm o currículo dos outros, mas dado com os professores à parte” (D_AA).

A ação específica «**Turmas Dinâmicas**», através da medida «**Grupo de Homogeneidade Relativa**» foi selecionada pelos professores e Diretor como uma medida fundamental para recuperação das aprendizagens dos alunos. Nesta medida “a turma está a funcionar em dois espaços diferentes em que os alunos com, supostamente, mais dificuldade, e falando naquilo que a minha colega disse, os que estavam integrados no artigo 54, trabalhamos os mesmos conteúdos, mas numa sala à parte e com uma pessoa diferente. E acho que isso é uma questão muito proveitosa, principalmente para uma turma como essa que nós temos tido que tem 22 alunos. Aqui para a nossa realidade, é uma turma enorme, e acho que foi importante para a aprendizagem dos miúdos” (CPT_AA). Os professores referem ainda que os alunos que vão para os «Grupos de Homogeneidade Relativa» não se sentem estigmatizados: “em muitas circunstâncias alguns alunos que estão numa sala à parte, em algumas circunstâncias, voltam à sala, voltam e saem, dependendo da disciplina e esta transição é, efetivamente, muito bem aceite e são muito bem integrados. Faz parte já da dinâmica do agrupamento de escolas.” (CPT_AA).

Agrupamento de Escolas da Área Metropolitana de Lisboa (AE_AML)

Os entrevistados tiveram alguma dificuldade em nomear as ações específicas que tiveram um maior impacto na recuperação das aprendizagens, foram antes falando em medidas. Na Tabela 7 podem ser observadas as ações com maior impacto neste Agrupamento de Escolas.

Tabela 7 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_AML

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+Inclusão e Bem-Estar	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	Programa de competências Socioemocionais	Psicólogo/a
+ Equipas Qualificadas	Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	Reforço de um psicólogo Reforço de crédito horário	Psicólogo Crédito horário
+Autonomia Curricular	Avançar Recuperando	Coadjuvação	Professores do AE
+Avaliação e Diagnóstico	Capacitar para avaliar	Projeto MAIA	Professores do AE Centro de Formação

A ação específica «**Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário**», do domínio «**+Inclusão e Bem-Estar**», em paralelo com ação específica «**Reforço das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva**» foi uma opção tomada pela Direção para reforçar o bem-estar dos alunos, como destaca o Diretor: *“curiosamente, até é o foco, um dos focos principais da minha candidatura foi a questão do bem-estar, porque percebemos que, obviamente, então com a pandemia que houve, muita coisa que veio ao de cima, muitas fragilidades vieram ao de cima, não só das famílias, dos próprios alunos, mas dos próprios docentes, portanto é realmente... este Plano veio dar-nos algumas ferramentas (...) houve um investimento no bem-estar social e emocional, o envolvimento dos alunos”* (D_AML). Os entrevistados reconhecem a importância dos recursos que o Plano 21|23 Escola+ disponibilizou nesta ação específica, referindo que *“outra coisa que nos tem dado, lá está, na tal questão do bem-estar, foi a introdução do Plano de desenvolvimento social e pessoal, tanto que temos aí, uma meia psicóloga, como a gente diz, infelizmente é só meia, nestas coisas nós temos pena, porque ela tem feito um trabalho espetacular com os alunos do segundo ciclo. Foram muito importantes, são as tais horas do crédito horário”* (D_AML). O trabalho realizado pela psicóloga no âmbito do «Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário» é reconhecido, principalmente na melhoria do comportamento e das questões emocionais, como se pode verificar nas palavras do Diretor *“foi a psicóloga, que veio para esse Plano de desenvolvimento e que teve, e lá está ela, tem estado a fazer um excelente trabalho, portanto, até miúdos, não só em termos emocionais, mas em mesmo termos comportamentais, portanto, ela tem feito e gostava de fazer mais coisas”* (D_AML).

Neste Agrupamento de Escolas foi realizado um diagnóstico para serem apuradas as reais dificuldades dos alunos nas aprendizagens, e emergiram dificuldades nas disciplinas de Português e Matemática. Para responder a estas fragilidades o Agrupamento de Escolas apostou na medida «**Coadjuvação**», que se inclui na ação específica «**Avançar Recuperando**». Os professores referem que esta é uma medida que teve um impacto significativo na recuperação das aprendizagens: *“aqui as medidas de sucesso estão focadas em português e matemática como disse, raciocínio científico, estas foram as disciplinas que considerámos estruturantes e, de facto, aqui abriu-se um bocadinho, atrevo-me a dizer, a mente, para a coadjuvação em sala de aula”* (CPT_AML). O Diretor também destaca a importância das coadjuvações nas disciplinas com mais dificuldades referindo que *“a questão das coadjuvações, aquelas disciplinas que havia mais dificuldade, portanto, a criação de turnos para que em determinados momentos da semana o professor esteja só com metade da turma, metade vai para um lado, metade vai para o outro, para que também haja maior proximidade”* (D_AML).

O «**Projeto MAIA**», que se encontra dentro da ação específica «**Capacitar para avaliar**», foi também destacado pelos entrevistados como um importante contributo para o sucesso escolar dos alunos. O Diretor reconhece que apesar da questão da avaliação formativa já vir a ser falada há muito tempo, este projeto trouxe concretização de práticas, referindo que *“também a questão do projeto MAIA, que apesar de alguma dificuldade de implementação, de algumas possibilidades que esta questão do feedback e da avaliação formativa, que já*

fazem há muitos anos parte do nosso sistema de avaliação, mas por variadas razões, os professores viraram-se sempre muito mais para avaliação sumativa, com a formação tornou-se mais explícito” (D_AML). Os professores destacam a formação deste projeto na mobilização de grande parte do corpo docente “no projeto MAIA foi o agrupamento que teve mais pessoas, teve uma ação de formação com vinte e uma pessoas, todos os outros fizeram quatro, cinco, seis pessoas por agrupamento, foi o agrupamento que fez mais formação no âmbito deste projeto MAIA, que no fundo é o pensar na avaliação sobre a avaliação formativa, os dados dos alunos, apoiar para as aprendizagens daí que esteja dentro do plano que estamos a realizar, fora as ACD’S a fazer especificamente a oficina, orientada para a promoção do feedback, das aprendizagens (CPT_AML).

2.3. Agrupamento de Escolas de 3.º ciclo

No 3.º ciclo, foram selecionados um Agrupamento de Escolas e uma Escola não agrupada. O Agrupamento de Escolas encontra-se localizado na região de Leiria e a Escola não agrupada na região do Douro (NUTS III). A escola situada na região de Leiria está localizada na zona do Pinhal Interior Norte, numa pequena vila do distrito de Leiria, na zona Centro de Portugal. Este município, segundo os censos de 2021, conta com cerca de 2 000 habitantes. A escola da região do Douro pertence à região Norte de Portugal e encontra-se localizada na cidade de Vila Real, este município apresenta cerca de 49 574 habitantes, segundo os Censos de 2021.

2.3.1. Perceções sobre o Plano 21|23 Escola+

Agrupamento de Escolas da Região de Leiria (Pinhal Interior Norte) (AE_RL)

No Agrupamento de Escolas da **região de Leiria**, a receptividade ao Plano 21|23 Escola+ foi muito positiva, a Direção encarou-o como uma **oportunidade** para desenvolver dinâmicas inovadoras que em outras circunstâncias não seria possível. Nas palavras do Diretor: “Eu quando me apropriei do Plano... realmente pensei: “Que interessante!”. Foi para mim uma coisa boa! Uma sensação boa, vi a possibilidade que era dada à escola de poder ter alguns projetos que não poderíamos ter noutras circunstâncias” (D_RL). No caso deste Agrupamento de Escolas houve uma aposta no **desenvolvimento de competências sociais e emocionais**, como afirma o Diretor: “Quando olhei para o Plano pensei, no meio daquela tortura, que era a pandemia e aquelas assimetrias que aliás, pronto... nós todos... claro que vieram ao de cima e percebemos, não é? Era tornar a escola agradável! Era tornar a escola também... era o pilar para nós. Era o desenvolvimento das competências socioemocionais” (D_RL).

A opinião dos professores está em linha com o que é dito pelo Diretor. Os professores concordam que foi uma **mais-valia**: “Acho que foi muito importante até face à situação pandémica que nós vivíamos e pronto... incide em determinados aspetos que são fundamentais e que o próprio ensino à distância colocou em causa, por isso acho que foi muito oportuno e acho que surtiu efeito” (CPT_RL). Os professores consideram que a **autonomia** que lhes foi dada também contribuiu para os resultados: “Eu acho que o Plano foi importante e até as medidas

que eles lançaram, as propostas colocadas pela Ministério da Educação, depois cada escola apropriou consoante a sua realidade porque nós saímos de um confinamento e passámos para um ensino a distância e isso fez com que os professores se adaptassem aos meios informáticos. Isto foi um esforço conjunto da escola e de todos!” (CPT_RL). Os professores também destacam o facto deste Plano **ir ao encontro dos documentos orientadores**, como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), ou dos Decretos-Lei 54 e 55, sobre a educação inclusiva e a autonomia e flexibilidade curricular, respetivamente. Nas palavras de um professor: “*centrarmo-nos naquilo que é o essencial, e o essencial é a avaliação formativa e é a participação direta dos alunos, a consciência das dificuldades e o envolvimento dos alunos na superação dessas dificuldades, portanto, a importância da autorregulação das aprendizagens, e isto relacionado com aquilo que são os documentos que estão neste momento em vigor*” (CPT_RL). Outro aspeto referido pelos professores foi o sentimento de **validação** das suas práticas: “*a minha perceção daquilo que nós temos estado a fazer nos últimos dois anos e quando tivemos que construir este Plano foi que de facto já havia práticas instituídas com outro nome ou se calhar com outra forma, mas obviamente que isto é validar aquilo que nós estamos a fazer na escola, também para nós em termos de produtividade e motivação, mas também trazer outras oportunidades.*” (CPT_RL). O Diretor e professores consideraram sobretudo que o Plano 21|23 Escola+ foi uma oportunidade de **repensarem a escola, de refletirem sobre as suas práticas e terem a oportunidade de fazer práticas diferentes.**

Agrupamento de Escolas da Região do Douro (AE_RD)

No Agrupamento de Escolas da **região do Douro**, o Plano 21|23 Escola+ parece ter ido ao **encontro dos objetivos** da escola. Na opinião do Diretor “*os objetivos do Plano estavam alinhados com a realidade das escolas*” (D_RD). O Diretor e os professores destacam a **autonomia** das escolas em adequar o Plano ao seu contexto como um aspeto fundamental na sua concretização, como pode ser atestado no testemunho do Diretor: “*cada contexto podia, à sua maneira, aproveitar o melhor daquele Plano (...) o facto de deixar a cada escola a escolha das ações é um fator positivo*” (CPT_RD); e dos professores: “*deixar às escolas uma certa autonomia na escolha das ações também é muito bom*” (CPT_RD). O Plano permitiu também uma **mudança de paradigma**, na opinião do Diretor “*a nossa análise do sucesso ou insucesso dos alunos, das aprendizagens dos alunos mudou um pouco a perspetiva*” (D_RD). Igualmente na opinião do Diretor, com o Plano começaram a dar especial atenção à componente das **competências sociais e emocionais**, referindo aquela que “*antes nós centrávamo-nos muito na parte académica, passou também a dar-se importância à parte socioemocional*” (D_RD). Os professores consideram o Plano **abrangente**, referindo que “*inclui os domínios da leitura, da recuperação das aprendizagens da matemática*” (CPT_RD), no entanto, é difícil afirmar com rigor que o Plano 21|23 Escola+ tenha sido determinante para a melhoria das aprendizagens, ainda que a perceção seja de reconhecimento de **efeito positivo**: “*não posso dizer sim... um sim categórico*” (D_RD). Na opinião dos professores, o facto de nas escolas haver outros projetos e medidas torna **difícil conhecer o real impacto do**

Plano: “temos de fazer uma análise mais discriminatória. Porque nós temos muitas medidas” (CPT_RD).

2.3.2. Organização e implementação das Ações Específicas

Agrupamento de Escolas da Região de Leiria (Pinhal Interior Norte) (AE_RL)

Os entrevistados foram questionados sobre as ações específicas que consideram ter tido um maior impacto na recuperação das aprendizagens. As ações prioritárias, selecionadas pela direção e professores, podem ser observadas na Tabela 8.

Tabela 8 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_RL

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+Inclusão e Bem-Estar	Programa para competências sociais e emocionais	Programa Escolas Ubuntu	Psicólogas Professor de Expressão Dramática Professores do AE
+ Leitura e Escrita	Escola a Ler	10 minutos a Ler	Biblioteca do AE Professores do AE
	Diário de Escritas	Atelier de escrita	Biblioteca do AE
+Recursos Educativos	Recuperar com Arte e Humanidades	Oficinas de Teatro	Professor de Expressão Dramática Professores do AE
+ Autonomia Curricular	Calendário escolar	Semestralidade	Professores do AE
	Constituição de Equipas Educativas	Equipas Educativas	Professores do AE
+Avaliação e Diagnóstico	Capacitar para avaliar	Projeto MAIA	Professores do AE

O «**Programa para as competências sociais e emocionais**» foi colocado em prática a partir da implementação do «**Programa Escolas Ubuntu**». O desenvolvimento do projeto iniciou-se com a formação de professores e técnicos da escola que implementaram, em sessões semanais, a metodologia específica de capacitação dos alunos. Tanto o Diretor como os professores e técnicos destacam o desenvolvimento de competências sociais e emocionais como fator importante na recuperação das aprendizagens, nas palavras do Diretor: “*eu lembro-me do Ubuntu, por isso é que eu acho que tudo o que tivesse a ver com desenvolvimento das competências socioemocionais neste contexto e nessa fase, que foi aquela a que se reportou este 21/23, foi a mais importante*” (D_RL).

Na opinião dos professores, o domínio «**+Leitura e Escrita**», nas suas ações específicas «**Escola a Ler**» e «**Diário de Escritas**», foram medidas muito importantes na recuperação das aprendizagens. Contudo,

sublinham que o trabalho nestes domínios já vinha a ser feito antes da implementação do Plano: *“uma das grandes preocupações foi precisamente desenvolver a competência da leitura e da escrita. Todo este trabalho acaba por ser o resultado de um conjunto de atividades que foram implementadas ao longo do percurso escolar dos alunos e, portanto, ao nível da leitura e da escrita nós já tínhamos, como já foi dito, algumas atividades a decorrer e acabámos por aproveitar essas atividades para as inserir no Plano e inserirmos outras atividades que pudessem ajudar os alunos a chegar um bocadinho mais além e a ter gosto também naquilo que iam fazendo”* (CPT_RL).

Na ação específica **«Escola a Ler»**, os entrevistados destacaram a medida «10 minutos a ler». Para o desenvolvimento desta atividade, os alunos trazem de casa ou requisitam na biblioteca da escola livros, revistas, jornais, a condição da atividade é ser em suporte papel, não podendo ser utilizado o manual escolar. Na opinião dos entrevistados, esta atividade foi muito importante porque *“para alunos que não estão habituados a ler, esta atividade acaba por se contagiar um bocadinho porque depois o colega levou um livro e lê, e aquele primeiro que se recusa mas depois a seguir à segunda vez fica ali, já também começa a ler e é claro que ao fim de um ano, evidentemente se a pessoa tiver todas as semanas a fazer essa leitura dos 10 minutos, vai desenvolver a competência, não é?”* (CPT_RL).

Os **«Diários de Escrita»** foram outra ação específica, dentro do domínio «+Leitura e Escrita», que os entrevistados destacaram. Esta ação foi desenvolvida a partir dos roteiros do Plano 21|23 Escola+. A leitura e a escrita foram uma aposta fundamental na recuperação das aprendizagens, como afirmou um professor: *“ao nível do desenvolvimento da escrita e da leitura (...) o saber falar e escrever é essencial para o desenvolvimento das aprendizagens em todas as disciplinas”* (CPT_RL).

Os professores referem que a medida **«Oficinas de Teatro»**, da ação específica **«Recuperar com Arte e Humanidades»**, foi um grande contributo para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Para este efeito, foi necessário o recrutamento de um professor de Expressão Dramática. As Oficinas de Teatro foram implementadas semanalmente em aulas de 50 minutos. Os professores sublinham a importância da contratação do professor de Expressão Dramática, referindo que *“na retoma foi muito importante também haver esta ligação, principalmente através da expressão dramática. A presença do professor da Expressão Dramática foi essencial”* (CPT_RL). De referir ainda que este novo recurso dava apoio a várias atividades do Plano 21|23 Escola+ deste Agrupamento de Escolas.

Relativamente ao domínio **«+Autonomia Curricular»**, os entrevistados deste Agrupamento de Escolas salientaram as ações específicas «Equipas Educativas» e «Semestralidade». Relativamente à constituição de **«Equipas Educativas»**, os professores reconhecem a sua importância, contudo, referem algumas dificuldades em implementá-las: *“começou logo [com] as equipas educativas, como é que elas funcionam aqui logo desde o início, quando se elaboram os horários... e na distribuição de serviço tentar fazer com que os conselhos de turma sejam muito iguais, que tenham professores que lecionam 5.º ano todo ou o 6.º ano todo, quer dizer,*

infelizmente é difícil fazê-lo” (CPT_RL). O processo de constituição das Equipas Educativas é realizado da seguinte forma: *“em setembro eu e o coordenador do 3.º ciclo ou o colega do coordenador do 2.º ciclo fazemos logo a calendarização destas equipas educativas. Reúnem todas às quartas-feiras, portanto, há um tempo já disponível definido para todos os docentes para reunir às quartas-feiras à tarde, reúne 5.º e 7.º ... Reúne 6.º e 8.º”* (CPT_RL).

A ação específica **«Semestralidade»** foi, na opinião do Diretor, uma oportunidade, nas suas palavras: *“uma organização que nós quisemos realmente, pensámos que a escola ganhava para nos adaptarmos a um tempo mais real de rendimento dos alunos e de alguma forma também aproximar os alunos do secundário e do 3.º ciclo, do que é um ensino superior neste caso, na organização do ano, também achámos que era interessante”* (D_RL). O balanço da implementação desta medida está a ser muito positivo na recuperação das aprendizagens, referindo o Diretor que a *“organização do ano letivo por semestres, que acho que no início foi um bocadinho impactante, para os miúdos e para os pais também, o que é que vai acontecer? Agora, o resultado é positivo, o balanço já foi positivo”* (D_RL). Estes resultados encontram-se, na opinião dos professores, associados à mudança do paradigma da avaliação pedagógica, como refere um professor: *“avançámos para a semestralidade depois de termos implementado a avaliação pedagógica e de nos termos apercebido que para fomentar mesmo uma avaliação formativa e a diversificação dos processos de recolha de informação, e um feedback aos alunos, há uma necessidade de tempo, que é a estruturação do ano letivo por semestres... facilita essa avaliação vista dessa forma, portanto, a semestralidade é um bocadinho a consequência daquilo que é a avaliação pedagógica”* (CPT_RL).

As questões da avaliação foram, assim, também uma medida que todos os entrevistados mencionaram como uma mais-valia na recuperação das aprendizagens, na ação específica **«Capacitar para Avaliar»**, através da implementação do **«Projeto MAIA»**. Este projeto promoveu uma mudança de paradigma no que respeita à avaliação dos alunos, o processo de implementação do projeto foi muito importante, como refere um professor: *“esta mudança de paradigma também tem que ser assumida por parte dos docentes e aí foi importante primeiramente uma sessão de formação de longa duração do âmbito do projeto MAIA para uma equipa e depois as ações de curta duração que foram feitas com todos os docentes para apresentação e explicitação dessa nova modalidade e a relação com o [membro do CFAE] nas sessões de proximidade na escola para tirar dúvidas, foram feitos regularmente ao longo do ano para ajudar os docentes do agrupamento em esclarecimentos que sentissem necessidade. De resto, foi trabalhado connosco, com a prata da casa, como diz a professora [nome] com muita boa vontade, com trabalho colaborativo, com trabalho em departamentos”* (CPT_RL).

Como se pode verificar, o CFAE foi um importante parceiro na implementação do projeto MAIA. Outro aspeto referido pelos professores, para o sucesso da implementação do projeto MAIA, foi a promoção do trabalho colaborativo entre os professores, nas várias fases do processo de implementação, e a criação de dossiês

digitais, como se pode observar nas palavras de um professor: “Nós fizemos a formação em que foi criada a formação no âmbito do Maia. Avançou no ano 21/22 para a criação do referencial de avaliação. Quem faz o referencial de avaliação é a equipa que tinha estado na formação de longa duração. Depois da criação do referencial trabalhamos fundamentalmente em departamento, muito com a elaboração daquilo que eram as planificações, a reformulação dos nossos documentos orientadores, em departamento, com a criação por grupos disciplinares, desde planificações por domínios em articulação com aquilo que era os critérios do agrupamento, sempre com os documentos que eu disse, fundamentais! Em articulação com o decreto 54, 55, as aprendizagens e o PASEO e depois... é o trabalho, muito! Colaborativo! Entre departamentos e em grupo disciplinar, mais do que um grupo disciplinar que é a idealização de recursos por exemplo, nomeadamente rubricas de avaliação que são utilizadas por vários professores de diferentes áreas disciplinares do mesmo departamento. Outra coisa fundamental que nós criámos em articulação com o PADDE foi os dossiês digitais por departamento onde estão todos os documentos que foram utilizados para avaliação formativa e para avaliação sumativa, as rubricas e que os colegas depois partilhavam entre si, portanto, todos esses documentos também.” (CPT_RL).

Agrupamento de Escolas da Região do Douro (AE_RD)

A seleção das ações específicas neste Agrupamento de Escolas foi pensada em função das ações que já existiam antes da pandemia e às quais era reconhecida grande eficácia. A Tabela 9 apresenta as ações específicas que os entrevistados destacaram como aquelas que tiveram um maior impacto na recuperação das aprendizagens.

Tabela 9 - Ações específicas com maior impacto na recuperação das aprendizagens – AE_RD

Domínio	Ação específica	Medidas	Recursos
+ Autonomia Curricular	Avançar Recuperando	Coadjuvação	Professores da Escola
Recursos Educativos	Recuperar com Matemática	Oficina da Matemática	Professores da Escola 1 hora do crédito horário
	A voz dos alunos	Roteiro - A voz dos alunos	Professores da Escola
+ Leitura e Escrita	Escola a Ler	10 Minutos a Ler	Professores da Escola Técnico de Informática Biblioteca
	Diário de Escritas	Diário de escritas	Professores da Escola Biblioteca
Digital	Escola Digital	Escola mais digital	Técnico de informática







A medida «**Coadjuvação**», da ação específica «**Avançar Recuperando**» foi, na opinião dos entrevistados, uma das medidas que obteve resultados mais positivos. Nas palavras de um professor: *“quer alunos, quer encarregados de educação consideram que a mais positiva é a coadjuvação”* (CPT_RD), e outro professor reforça que a *“coadjuvação penso que toda a gente está de acordo é uma medida com resultados muito positivos e que, nomeadamente, os representantes dos pais querem e pedem para continuar”* (CPT_RD). Os professores consideram que um dos aspetos positivos desta medida decorre do facto de que *“não acarreta [mais tempo na escola], por isso, são dois professores que estão na sala”* (CPT_RD). As coadjuvações são implementadas nas disciplinas e turmas com maior insucesso e assenta numa lógica de trabalho colaborativo entre os professores envolvidos.

No domínio «**+ Recursos Educativos**» os entrevistados destacam a ação específica «**Recuperar com Matemática**». Nesta ação, a medida «**Oficina da Matemática**» foi, na opinião dos professores e do Diretor, a que apresentou um grande impacto na recuperação das aprendizagens dos alunos, como pode ser comprovado nestas palavras do Diretor: *“porque a Matemática era uma das disciplinas mais penalizadas a nível das aprendizagens no tempo da pandemia, e criámos à parte uma oficina de Matemática, aí foi um sucesso!”* (D_RD). Nesta oficina, o professor que se encontra a dinamizar pode ser chamado em determinados momentos para ir à sala de aula apoiar os alunos: *“podemos pedir ao professor que está na oficina se pode deslocar-se à sala para trabalhar com aquele aluno aquela situação”* (CPT_RD). Ainda neste domínio, a ação específica «**Voz dos alunos**» foi também destacada como uma medida que trouxe impactos positivos. Esta medida seguiu o roteiro disponibilizado pelo Plano 21|23 Escola+ tendo sido, neste Agrupamento de Escolas, desenvolvida em diversos momentos, como exemplifica um professor: *“A Voz dos Alunos» também foi um projeto implementado com efeitos, com grandes impactos. Isto desenvolvido no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento e Cidadania, revista na Assembleia de Alunos, Parlamento dos Jovens, Justiça para Todos, a revista Coisas Boas, orçamentos participativos e Jovem Autarca. Foram projetos com impacto.”* (CPT_RD).

As ações específicas «**Escola a Ler**» e «**Diários de Escrita**», que se encontram no domínio «**+Leitura e Escrita**», foram as ações destacadas pelos entrevistados. Relativamente à ação específica «**Escola a Ler**», os entrevistados destacam a medida «**10 Minutos a Ler**» como uma medida de promoção da leitura com impacto muito positivo. O Diretor sublinha: *“os «10 Minutos a Ler» que nós fazíamos em todas as disciplinas, todos os alunos traziam o seu livro e em todas as disciplinas tinham 10 minutos para ler o seu livro e isto fez com que se invertesse uma tendência que é nacional (...), neste momento podemos dizer que invertemos a tendência. É que do 7.º ano ao 12.º ano temos cada vez mais apetência para a leitura, e neste momento nota-se isso. Os alunos continuam a ler e penso que estas medidas, estas ações específicas contribuíram grandemente para isso.”* (D_RD). Um professor considera que *“medidas de sucesso «10 minutos a ler», é um projeto nacional, e se avaliarmos os impactos, os níveis de leitura dos alunos de 3.º ciclo, porque é só esses que se têm aplicado, têm sido imensos. O número de livros que os alunos requisitam para leitura domiciliária... depois andam sempre com ele na mochila e leem na sala de aula... desde 2020... triplicou! E isso é um bom indicador de leitura, e a*

leitura é fundamental, não é?” (CPT_RD). O «Diário de Escritas» é outra ação específica que os entrevistados consideram ter impacto na recuperação das aprendizagens: “outro projeto que, também do ano passado, portanto 21/22, que também teve efeitos positivos foi um projeto do «Diário de Escritas»” (CPT_RD). Nesta escola, segundo um dos professores, foi implementada segundo os roteiros disponibilizados pelo Plano 21|23 Escola+: “o Diário de Escritas foi precisamente aplicado de acordo com as regras” (CPT_RD).

O domínio «+Digital» foi também destacado pelos entrevistados como muito positivo para os resultados obtidos na sua ação específica «Escola Digital». Esta ação específica permitiu à escola recrutar um técnico de informática, como refere o Diretor: “Temos um técnico informático e também foi no âmbito do Plano 21|23 que deram a possibilidade alargada à escola de poderem ter técnicos. Nós optámos por um técnico informático, com a nossa medida de «Escola Digital»” (D_RD). Esta ação suporta um conjunto de medidas:

-  Continuidade da disponibilização de equipamentos digitais e kits de conectividade;
-  Melhoria da qualidade da internet na Escola;
-  Reforço dos equipamentos tecnológicos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem;
-  Formação e capacitação digital dos professores e pessoal não docente;
-  Implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) com vista à melhoria de todo o processo educativo e organizacional, permitindo uma transição digital plena;
-  Incentivo ao uso de metodologias ativas e participativas que despertem nos alunos o gosto pela aprendizagem, nomeadamente com recurso intencional ao digital.

Estas medidas têm contribuído para a melhoria da componente digital nesta escola, quer seja ao nível dos recursos quer seja na capacitação de alunos e professores, e isso reflete-se na recuperação das aprendizagens. Nas palavras do Diretor “*havia muita iliteracia digital, portanto a nível de organização também a escola teve isso em atenção, poder dar os equipamentos, mas também a formação, que também foi importante*” (D_RD). Atualmente os professores consideram que “*o digital nesta escola é já uma realidade muito enraizada. Estes alunos que estão este ano no 9.º ano, desde o 7.º ano, que fazem projetos de articulação com a biblioteca escolar para o uso só com o digital. Já na pandemia o fizemos a distância, e depois vieram para a escola e continuamos a fazê-lo, e essas competências digitais têm sido muito trabalhadas no ensino básico com os projetos*” (CPT_RD).

3. Síntese de dados

Confrontando-se as posições expressas pelos diversos participantes neste estudo, diretores de estabelecimento, coordenadores de diversos níveis, docentes e técnicos envolvidos no Plano 21|23 Escola+, o importante conjunto de documentos de planificação, monitorização e avaliação das atividades que se obtiveram das escolas, embora não de todas, os normativos e apoios técnico-pedagógicos emanados do Ministério da Educação e os resultados dos «Estudos Amostrais Exploratórios» para o ensino básico, sobressai um conjunto de dados que importa realçar. A Tabela 10 pretende reunir e sistematizar o conjunto de informação constante das tabelas anteriores, no que diz respeito às atividades específicas desenvolvidas nas escolas e que se estimaram como sendo determinantes para os bons resultados alcançados pelas escolas referenciadas e objeto de estudo.

Tabela 10 - Atividades específicas desenvolvidas nas escolas, determinantes para os bons resultados alcançados

Domínio	Ações Específicas	N.º de referências feitas pelas escolas			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
+ Leitura e escrita	Escola a LER	2	1	2	5
	Ler com + Livros	1			1
	Diário de Escrita			2	2
+ Autonomia curricular	Turmas dinâmicas	1	1		2
	Avançar recuperando		3	1	4
	Gestão do ciclo		2		2
	Aprender integrando		1		1
	Calendário Escolar			1	1
	Constituição de Equipas educativas			1	1
	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	2	2		4
+Inclusão e Bem-Estar	Programa para competências sociais e emocionais		1	1	2
	Desporto Escolar - comunidades		1		1
+Avaliação e diagnóstico	Capacitar para avaliar	1	2	1	4
	Reforço de equipa multidisciplinar		1		1
+Equipas qualificadas	Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário		2		2
	Recuperar com Arte e humanidades			1	1
+Recursos Educativos	Recuperar com Matemática			1	1
	Voz dos alunos			1	1
+ Digital	Escola digital			1	1
Total		7	17	13	37

Da sua análise pode verificar-se que dos 13 domínios propostos no Plano, as escolas referiram sete, cerca de metade. E das cinquenta ações específicas, as escolas referiram 19. As ações «Escola a LER», do Domínio «+Leitura e Escrita» e «Capacitar para avaliar», do domínio «+Avaliação e diagnóstico», foram referenciadas por cinquenta por cento ou mais das escolas e dos três ciclos em apreço. Verifica-se ainda que as ações específicas «Escola a Ler» e «Capacitar para Avaliar» estão presentes nos três ciclos de ensino

analisados. Relativamente às ações específicas mais mencionadas pelos inquiridos como sendo as que tiveram um impacto maior na recuperação das aprendizagens, verifica-se que a ação «Escola a Ler» foi a que contabilizou um maior número de referências (n=5). Seguiram-se as ações específicas «Avançar Recuperando», «Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário» e «Capacitar para Avaliar» com quatro referências cada.

Os «*Estudos Amostrais Exploratórios. Proposta metodológica*» realizados para o ensino básico destacaram, quer pela frequência com que foram adotados pelas escolas, quer pelo impacto que tiveram nos resultados, as ações específicas conforme constam na Tabela 11.

Tabela 11 - Ações específicas, por ciclo de escolaridade, identificadas como particularmente significativas pelos estudos amostrais exploratório

Ação específica	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Aprender integrando	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Turmas dinâmicas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Capacitar para avaliar	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Avançar Recuperando	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>
Escola a Ler	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>
Começar um ciclo		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Constituição de equipas educativas			<input checked="" type="checkbox"/>
Diário de Escritas			<input checked="" type="checkbox"/>
Gestão do ciclo		<input checked="" type="checkbox"/>	

Note-se que dela constam nove ações específicas diferentes, de entre as cinquenta ações presentes no Plano, quatro das quais com impactos significativos nos três ciclos do ensino básico. Quando cotejamos estas ações específicas com as referidas pelas escolas, verifica-se que oito de essas nove ações foram consideradas particularmente significativas pelas escolas objeto de estudo de caso aprofundado. O que permite aferir da sua importância real no processo de recuperação das aprendizagens. O dado mais significativo, no entanto, é a emergência do domínio «+ Inclusão e Bem-estar», que não encontra eco nos estudos amostrais exploratórios, mas é considerado, pela globalidade dos participantes do estudo, como porventura o domínio mais relevante para a recuperação das aprendizagens. Há sete referências expressas a ações específicas nesse domínio, em particular o «Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário» e o «Programa para as competências sociais e emocionais» e o «Desporto Escolar – comunidades». Verificou-se ainda utilização da ação «Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário» para robustecer recursos humanos na área.

Considera-se que esta importância é ainda maior do que a que se pode inferir da observação das tabelas, porque da análise de conteúdo das entrevistas ressalta que grande parte da intervenção no domínio resultou não apenas da utilização dos recursos disponibilizados pelas diversas ações específicas do programa referidas, mas de uma verdadeira alteração de paradigma que consistiu numa mudança do olhar, que determinou uma revalorização dos aspetos psicoafectivos e socioemocionais, não em detrimento dos cognitivos, mas em seu auxílio e reforço.

Esta mudança de olhar levou a que se procurassem otimizar todos os recursos disponíveis, de proveniência vária, gerando sinergias e intercorrências entre as diversas ações, para que redundassem num ambiente mais inclusivo e acolhedor.

4. Conclusões

Observar realidades complexas cuja circunstância, em cada instante, é marcada por uma miríade de acontecimentos, condicionantes e cadeias de causalidade que se entrecruzam, dificulta a extração de conclusões lineares. É este o caso do presente estudo observacional, que visa estabelecer causalidades plausíveis entre a implementação do Plano 21|23 Escola+ e o desempenho, acima da média esperada, de um conjunto de escolas identificadas pelos «Estudos amostrais exploratórios» para o ensino básico publicados em julho de 2022. O Plano, que se estrutura em três eixos que delimitam, de modo assimétrico, 13 domínios de ação, com cinquenta ações específicas que, por sua vez se desdobram em muitas mais medidas, visa assegurar a recuperação das aprendizagens perdidas durante a pandemia de Covid 19 pelo vírus SarsCov2. O estudo, por contingências do próprio processo, teve que ser realizado num prazo muito curto e o trabalho de campo desenrolou-se numa fase do ano escolar em que o acompanhamento e a monitorização das atividades escolares estava já muito prejudicada. Assim, a investigação ateu-se à análise de documentos disponibilizados pelas escolas e pela realização de um conjunto de entrevistas feitas, seguindo os mesmos guiões, quer aos diretores das Escolas ou Agrupamentos de Escolas, por um lado, quer aos professores coordenadores, aos restantes professores e demais técnicos envolvidos nas atividades do Plano.

Procedeu-se, depois de transcritas essas entrevistas, à análise dos dados com recurso à «*Reflexive thematic analysis*» de Virginia Braun e Victoria Clarke. Este tipo de análise pareceu o mais adequado à natureza do estudo e do projeto, porque implica a reflexividade crítica e a experiência subjetiva do investigador, e mais do que contabilizar a frequência das unidades de sentido, permite por leituras sucessivas ir densificando os temas e o estabelecimento de padrões de significados, o que, em última instância, será a abordagem mais segura que podemos realizar.

Sem prejuízo das análises mais finas que realizámos atrás, e de que demos conta no local apropriado, sublinhamos as conclusões que seguidamente se apresentam. Naturalmente que anonimizámos as escolas e os respondentes e consideramos as conclusões em função dos padrões de significados identificados.

1. Foi particularmente apreciado o facto de o Plano procurar integrar e potenciar o conjunto mais amplo de medidas de políticas públicas educativas que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos. Na verdade, é possível encontrar no Plano 21|23 Escola+ ecos, fundamentalmente dos planos nacionais de português, de leitura, de matemática e de ensino experimental em ciências, os TEIP e o PNPSE. É também valorizada a preocupação, expressa nos documentos orientadores oficiais, em alinhar o programa com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Decreto-lei n.º 54/2019 e a gestão flexível do currículo. No conjunto de escolas observadas, todas elas têm histórico no desenvolvimento empenhado de, pelo menos, alguns destes programas.



2. Foi igualmente muito valorizado o facto de o Plano respeitar plenamente, e até incrementar, a autonomia das escolas, deixando ao seu critério que ações e que medidas implementar. Este respeito pela liberdade e autonomia das escolas foi uma importante medida de motivação dos docentes que, sentindo-se empoderados, se envolveram de modo determinado, sem evitar a inevitável prestação de contas. Além disso, conjugada com procedimentos sistemáticos de diagnóstico das necessidades de formação, este empoderamento das escolas permitiu-lhes adequar a implementação das medidas a essas necessidades, mas de forma integrada com os programas e projetos já vigentes.
3. Os Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas que realizaram um diagnóstico prévio à planificação do Plano afirmam ter alcançado resultados muito positivos, pois esta ação permitiu selecionar cirurgicamente as medidas concretas para responder às fragilidades detetadas e a problemas específicos.
4. O Plano estimula e viabiliza a articulação da escola com outras organizações da comunidade e muitos docentes veem nessa articulação enorme bondade, porque mobiliza recursos que de outro modo não seriam utilizados, para além de capitalizarem saber fazer e capital humano para o processo.
5. O Plano promoveu o trabalho colaborativo entre os professores e técnicos, fomentando um ambiente positivo. Em particular, a planificação e desenvolvimento de atividades realizada em colaboração com os professores bibliotecários, na recuperação das aprendizagens, especialmente na promoção da leitura e da escrita, foi uma aposta ganha. Os resultados têm demonstrado uma maior afluência dos alunos à biblioteca e um aumento na requisição de livros.
6. Os professores valorizaram as ações de formação e capacitação para novas formas de agir, sobretudo as que se referem às competências em tecnologias de informação e comunicação, processos de avaliação e competências socioemocionais.
7. As ações que promoveram e viabilizaram medidas de articulação curricular e disciplinar, para além da utilização flexível dos recursos humanos disponíveis, em particular para a realização de turmas dinâmicas e processos de coadjuvação, contribuíram decisivamente para o desempenho conseguido pelas escolas.
8. Os participantes valorizaram, sobretudo, a disponibilização de recursos: os financeiros, naturalmente, mas sobretudo os humanos, seja sob a forma de contratação de técnicos portadores de competências especializadas, seja sob a forma de créditos horários, que possibilitaram a maior e melhor utilização de recursos internos de outro modo indisponíveis, seja potenciando a articulação da escola com os municípios ou outras organizações da sociedade civil.



9. Genericamente, as escolas, entenda-se, os nossos interlocutores nas escolas, consideraram que o que melhor poderá explicar os resultados alcançados é a própria organização da escola ainda antes da pandemia. Atribuem-nos ao facto de muitas das medidas de política e programas de ação já estarem a ser, há muito tempo, implementados nas escolas. Neste contexto, as medidas do Plano 21|23 Escola+ vieram alavancar essas ações, permitindo aumentar a sua dimensão, frequência e intensidade. O sentimento expresso foi o de que o Plano veio legitimar muitas das práticas, mais ou menos experimentais, que as escolas vinham desenvolvendo. Numa das escolas foi dito expressamente que se tinham recuperado mais e mais depressa do que outras escolas, seria certamente porque, pela sua organização prévia e pela forma como organizacionalmente tinham reagido à pandemia, teriam sofrido menos perdas que as congéneres com resultados menos favoráveis.
10. Por último, sublinhe-se a emergência do domínio «+ Inclusão e Bem-estar», como porventura o domínio mais relevante para a recuperação das aprendizagens.



escolaja+

21 | 23

PORTUGAL
2020



Cofinanciado pela
União Europeia



ciep|ue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA